



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JHERSIKA DYRINNE DA SILVA SOUSA

**IDENTIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO NA SOCIEDADE
HIPERMODERNA:
O caso Suricate Seboso, uma análise do falar nordestino**

Itaituba-PA

2021

JHERSIKA DYRINNE DA SILVA SOUSA

**IDENTIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO NA SOCIEDADE
HIPERMODERNA:
O caso Suricate Seboso, uma análise do falar nordestino**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Djalmira de
Sá Almeida Barros.

Itaituba – PA

2021

SOUSA , Jhersika Dyrinne da Silva

Identidade e Desterritorialização na Sociedade Hipermoderna: o caso Suricate
Seboso uma análise do falar nordestino./ Itaituba - PA /. Jhersika Dyrinne da Silva
Sousa. Itaituba: FAI, 2021.

5 f.

Orientadora: Djalmira de Sá Almeida Barros.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2021.

1. Identidade. 2. Hipermoderna. 3. Cultura. 4. Análise. 5. Nordeste. I. Barros,
Djalmira de Sá Almeida. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2021.

JHERSIKA DYRINNE DA SILVA SOUSA

**IDENTIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO NA SOCIEDADE
HIPERMODERNA:
O caso Suricate Seboso, uma análise do falar nordestino**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Djalmira de Sá
Almeida Barros.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.ª Doutora Djalmira de Sá Almeida Barros.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.ª mestra Mara Aparecida Pereira do Nascimento .

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.ª Especialista Verônica Gomes Moreno.

Resultado: _____ Nota: _____

Data: 9 de março de 2021.

*Eu dedico todo o meu trabalho e esforço,
primeiramente a Deus, em seguida aos meus
filhos Pedro Henrique e Luís Alexandre e meu
Marido Márcio Alexandre, fonte de motivação.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida e por estar sempre presente em minha caminhada, rumo à qualificação da função por mim já exercida.

Em segundo lugar, mas especialmente, agradeço ao meu marido Márcio Alexandre que nunca deixou faltar o incentivo e apoio em todas as situações difíceis, tanto na minha vida pessoal quanto na vida acadêmica, pois sem ele eu nem estaria no curso Superior.

A minha querida mãe, Dalvanir Maria, que me apoiou em todos os momentos dessa minha trajetória.

À docente da disciplina de monografia, Mara Nascimento, pelo apoio e colaboração mediante minhas dúvidas e questionamentos, bem como, também dedico meus agradecimentos a todos os professores do Curso de Letras da Faculdade de Itaituba (FAI).

A minha orientadora, professora doutora Djalмира de Sá Almeida Barros, que me apoiou e me deu forças assim que eu lhe apresentei o tema da minha monografia.

Agradeço ainda a todas as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente, a não desistir do curso de Letras.

A direção da Faculdade de Itaituba, na pessoa do diretor Abel de Sá Almeida e a Senhora Zilda Meira Almeida, coordenadora do curso de Letras.

As funcionárias da Secretaria da Faculdade: Margarete, secretária geral da faculdade, Nelci, Elines, dentre outras, e, em especial, a Reuryan, secretária do curso de Letras, que foi uma pessoa que sempre quando eu precisava, estava disposta a me ajudar.

Enfim, obrigada a todos pelo grande apoio durante este percurso.

*“A língua é um sistema cujas partes podem e devem ser
consideradas em sua solidariedade sincrônica”
(Saussure, 1975).*

RESUMO

A monografia em questão, apresentada para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba (FAI), tem como tema “Identidade e Desterritorialização na Sociedade Hipermoderna: o caso Suricate seboso uma análise do falar nordestino”. Os objetivos deste trabalho são provocar uma reflexão nos conceitos e formas que englobam a relação do sujeito no ambiente real e virtual e como se configura essa sociedade diante de um determinismo tecnológico, objetivando também mostrar a relação que há na aculturação do falar nordestino diante das transformações culturais. Inicia-se com um apanhado do contexto que envolve a Globalização, a Identidade, a Desterritorialização e o desenvolvimento do sujeito em seu mundo virtual e real. Logo em sequência há o levantamento dos resultados e discussões acerca da aculturação e o personagem Suricato. A metodologia utilizada foi de levantamento bibliográfico, tratando-se de uma pesquisa exploratória/ descritiva, quanto à abordagem é qualitativa e de natureza básica. As questões que deram direcionamento à pesquisa abrangem investigação sobre a globalização e seus processos, tais como a hibridização cultural, com a participação do uso das novas tecnologias, de tal forma a evidenciar a identidade em um mundo de globalização crescente, no universo que rege o personagem Suricato e seu ambiente cultural em relação à globalização. Conclui-se, então, que o estudo da Identidade e Desterritorialização na Sociedade Hipermoderna, quanto ao enfoque do personagem Suricato constrói sua hibridização cultural, com a participação do uso das novas tecnologias, é de essencial importância, devido ao seu caráter que trabalha novas tecnologias e a cultura nordestina, de uma forma a proporcionar caminhos novos em relação ao desenvolvimento de novas abordagens sobre o tema.

Palavras-chave: Linguagem. Nordestina. Desterritorialização. Suricato Seboso.

ABSTRACT

The monograph in question, presented to obtain the title of Full Degree in Letters from the Faculty of Itaituba (FAI), has as its theme “Identity and Desterritorialization in the Hypermodern Society: the Suricate seboso case an analysis of the Northeastern speech”. The objectives of this work are to provoke a reflection on the concepts and forms that encompass the relationship of the subject in the real and virtual environment and how this society is configured in the face of technological determinism, also aiming to show the relationship that exists in the acculturation of the Northeastern speaking in the face of transformations cultural. It begins with an overview of the context that involves Globalization, Identity, Desterritorialization and the development of the subject in his virtual and real world. Soon after, there is a survey of the results and discussions about acculturation and the character Suricato. The methodology used was a bibliographic survey, being an exploratory / descriptive research, as the approach is qualitative and basic in nature. The questions that gave direction to the research include research on globalization and its processes, such as cultural hybridization, with the participation of the use of new technologies, in such a way as to highlight the identity in a world of growing globalization, in the universe that governs the Suricato character and its cultural environment in relation to globalization. It is concluded, then, that the study of Identity and Desterritorialization in the Hypermodern Society, regarding the focus of the character Suricato builds its cultural hybridization, with the participation of the use of new technologies, is of essential importance, due to its character that works with new technologies and northeastern culture, in a way to provide new paths in relation to the development of new approaches on the theme.

Keywords: Language. Northeastern. Desterritorialization. Seboso meerkat.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Propaganda da marca Gillette (sorteio)

Figura 2: “Suricate Seboso” lança campanha para Paul McCartney em Fortaleza..

Figura 3: Suricate Seboso, sucesso do Facebook ‘Made in Ceará’.

Figura 4: As coisa coisada.

Figura 5: “Que calor é esse meu fi”.

Figura 6: Toinha.

Figura 7: Armaria nã̃m.

Figura 8: Água do filtro de barro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A GLOBALIZAÇÃO	11
2.2 A IDENTIDADE	14
2.3 A DESTERRITORIALIZAÇÃO	17
2.4 PERSONAGEM SURICATE SEBOSO	19
3 METODOLOGIA	25
3.1 PROCEDIMENTOS GERAIS	25
3.2 SURICATE SEBOSO: OBJETO DE ESTUDO E ANÁLISE	26
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	28
4.1 VOCABULÁRIO: ACULTURAÇÃO DO FALAR NORDESTINO	
4.2 RELAÇÃO DO TERMO SEBOSO NO LÉXICO NORDESTINO	
4.3 SURICATE SEBOSO: IDENTIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO	
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS A - IMAGENS E FALARES DO SURICATE SEBOSO	
ANEXO B – EXPRESSÕES DO SURICATE SEBOSO	

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias têm proporcionado mudanças no Brasil e no mundo. Vivemos em uma sociedade midiaticizada e, por meio dessas novas formas de comunicação e informação, a sociedade em rede tem possibilitado novas experiências e vem desempenhando papéis importantes na maneira de se relacionar e se enxergar como sujeito.

O poder da mídia e a influência das novas tecnologias estão transformando a sociedade e sua cultura, abrindo lacunas, fechando espaços, revolucionando a arte de comunicar-se, reconhecer-se e identificar-se. O objetivo deste trabalho é provocar uma reflexão nos conceitos e formas que englobam a relação do sujeito no ambiente real e virtual e como se configura essa sociedade diante de um determinismo tecnológico, e como essa tecnologia influencia na divulgação do falar nordestino diante dessa sociedade hipermoderna.

Neste estudo, o procedimento utilizado é o levantamento bibliográfico à luz de diversos autores como Lemos, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Castells, Amaral dentre outros, e buscar contribuir para uma reflexão, analisando os aspectos da globalização e das novas tecnologias, bem como toda essa revolução tecnológica no processo de hibridização nas comunidades locais e globais, o que se compreende por identidade. Fugiremos dos determinismos tecnológicos, mesmo compreendendo que muitos pontos desses deslocamentos e diásporas se confundem e entrelaçam com o uso da *internet* e suas ferramentas.

A estruturação da pesquisa compreende uma Fundamentação Teórica, com abordagem quanto à globalização, identidade e desterritorialização. Na sequência a metodologia é informada detalhadamente. Mais especificamente, em um primeiro momento, faz-se uma abordagem da globalização e seus processos e mostra como se constrói essa hibridização cultural, com a participação do uso das novas tecnologias. Em um segundo momento, traz à tona questionamentos sobre a identidade em um mundo de globalização crescente, de alta penetrabilidade em todas as esferas humanas, sejam elas na social, cultural e econômica, e também a desterritorialização. Em seguida, apresenta descrição do personagem Suricate Seboso.

Os resultados e discussões analisam a aculturação do falar nordestino e seu vocabulário, a relação do termo sebososo no léxico nordestino, a personagem Suricate Sebososo e a desterritorialização da linguagem nordestina, mostrando através do caso estudado o perfil do Suricate Sebososo, o uso e apropriação da cultura e identidade, como uma reafirmação cultural de um povo.

Desta forma, então, o corpus da pesquisa foi feita a partir das publicações do perfil do Suricate Sebososo nas redes sociais, onde se pretende apresentar alguns resultados dessa cearensidade, traduzida por um núcleo imutável e atemporal, onde passado, presente e futuro se encaixam numa linha ininterrupta, compartilhando signos e sentidos, possibilitando o reconhecimento das identidades culturais por meio da *internet* e suas ferramentas.

Finaliza-se com a conclusão e apresentação das referências utilizadas, bem como, imagens e falares do Suricate Sebososo em anexo. Neste trabalho não temos a intenção de fazer um apanhado histórico, mesmo que panorâmico, dos vários discursos que representam a identidade cearense, mas faremos um sobrevoo nas diferenças, que, muitas vezes, embora sutis, possam traduzir os discursos deste povo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A GLOBALIZAÇÃO

O fascínio por uma nova ordem mundial parece surgir entre todas as sociedades, atraindo, com o advento da globalização, todas as gerações em um processo iminente e muito atraente. Está acontecendo uma homogeneização das culturas, das sociedades, do mundo e isso não é novidade. Desde o final da Segunda Guerra Mundial, essas informações passaram a circular mais, e até mesmo as culturas mais fechadas tiveram acesso a outros modos de vidas.

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos (BAUMAN, 1999a, p.7).

A globalização já está presente, inclusa na vida das pessoas, proporcionando alterações em uma palavra, que em seguida torna-se um lema a ser seguido. Assim explica o autor supracitado, quer queira ou não, a globalização já é uma realidade, um destino irremediável no mundo, que afeta a todos na mesma medida e maneira.

Alguns estudiosos veem esse processo como uma possibilidade do rompimento das fronteiras, como a quebra das barreiras entre os mundos desenvolvidos e subdesenvolvidos, uma ligação direta entre o norte e o sul, possibilitando assim um conhecimento das diferenças, uma aproximação do estranho, um saber do outro, assim, um respeito pela cultura “exótica”.

Assim, Sousa (2014, p. 03) diz que “essa fronteira pode ser concebida entre o poder e o não de consumir os produtos ofertados por esse ‘novo mundo’”. Para alguns entusiastas, é vista como a possibilidade de pôr fim às barreiras norte/sul, desenvolvido/subdesenvolvido, possibilitando ressaltar as diferenças e o respeito sob a insígnia do multiculturalismo.

Por outro lado, como esses lugares estão se globalizando, surge uma nova forma de se fazer e entender a cultura, uma deslocalização da produção, como na indústria de automóvel, onde cada passo é feito em um lugar diferente, a cultura, portanto, do local se funde com a do global. Com a facilidade de se comunicar e a velocidade da informação, a internet proporcionou um encurtamento entre os lugares hoje globalizados. As novas tecnologias permitiram que as informações rodassem o mundo em questões de minutos, e por que não em segundos, o que de certa forma possibilitou a diminuição das fronteiras do mundo.

Para Buss (2006, p. 2) “a *globalização* é um processo econômico, social e cultural que se estabeleceu nas duas ou três últimas décadas do século XX”. No significado da palavra “globalização” está primeiramente implicada a ideia de “planetarização”, etimologicamente advinda do grego *plakso*, que significa nivelamento ou aplastamento das diferenças. Historicamente, o referente desse signo aponta para o início da Era Moderna, quando novos instrumentos técnicos possibilitaram as “descobertas” e uma visão global da terra, assim como a expansão do capital.

Dessa forma, Giddens (1991), considerando que o mundo passa por um processo, define como desencaixe: em condições de modernidade, uma quantidade cada vez maior de pessoas que vive em circunstâncias nas quais instituições desencaixadas, ligando práticas locais a relações sociais globalizadas, organizam os aspectos principais da vida cotidiana. Com o efeito dessa fragmentação cultural, a homogeneização provoca principalmente nos jovens um distanciamento e desprezo pela cultura local.

Ser local num mundo globalizado é sinal de privação e degradação social. Os desconfortos da existência localizada compõem-se do fato de que, com os espaços públicos removidos para além do alcance da vida localizada, as localidades estão dependentes de ações que dão e interpretam sentidos, ações que elas não controlam (BAUMAN, 1999, p.08).

É no ciberespaço que a produção de bens simbólicos circula com maior facilidade, criam-se novos códigos e a contemporaneidade vem sendo traduzida por novas identidades, através das infinitas possibilidades que a *internet* permite. Assim Castells (2003) diz que o ciberespaço, enquanto sistema social, é composto por redes de redes que resultam em espaços de diferentes fluxos. E pelo fato de a internet proporcionar maior alcance territorial de informação, o que seria único e

exclusivo a uma localidade específica, passa a ser compartilhado por várias outras, causando assim uma degradação social.

Os blogs, *twitter*, *facebook*, *whatsapp* e outras redes sociais passam agora a figurar como elemento importante na comunicação massiva, com funções não só de entretenimento, de alienação e distanciamento, mas como de (re) aproximação da cultura local, de proximidade da sua identidade cultural em qualquer lugar do mundo. Assim, García (2003) trata das redes como formas de interação social, espaços de convivência e conectividade, que se definem fundamentalmente por intercâmbios dinâmicos entre os sujeitos que as formam.

Compartilhando desta mesma visão, Amaral (2016, p. 100) diz que “as redes sociais nascem diretamente de interações sociais entre membros do mesmo grupo ou de grupos diferentes”, ou seja, tanto Rizo Garcia como Amaral concordam que as redes sociais são como um processo de interação social entre sujeitos. Com todos os recursos oferecidos, a globalização promoveu por meio da *internet* e do uso das novas tecnologias, uma via de mão dupla entre o que podemos chamar de aldeia local e aldeia global.

No atual cenário hipermoderno, as redes sociais têm se formado como fonte de difusão e disseminação de informações e notícias, e não só no campo das propagandas comerciais, mas em estreitamento de laços culturais e valorização da cultura local diante de um mercado global e rápido.

Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. Essa nova forma de organização social, dentro de sua globalidade que penetra em todos os níveis da sociedade, está sendo difundida em todo mundo, do mesmo modo que o capitalismo industrial disseminado no século XX, abalando instituições, transformando culturas, criando riqueza e induzindo a pobreza, incitando a ganância a inovação e a esperança, e ao mesmo tempo impondo o rigor e instilando o desespero. Admirável ou não, trata-se na verdade de um mundo novo (CASTELLS, 1999, p. 17).

A mídia tem poder sobre a sociedade e exerce um papel muito importante junto a ela; antes era quase impossível levantar a bandeira de sua cultura, mostrar sua identidade e fazer ser vista. Ainda vivemos uma influência da região sudeste, pois o que se faz lá, vira moda: as vestes, as falas, as gírias e os hábitos, bem como as novelas, os programas de televisão em geral, que retratam seus modos como padrão e o quê, se não for igual ou parecido fica de fora, muitas vezes considerado brega, cafona ou exótico.

Em virtude da facilidade que a *internet* proporciona, que o cenário está mudando, as redes levam o infinito proposto pela globalização, os meios de comunicação foram desamarrados e uma diversidade de discursos liberta as sociedades de estereótipos, dando vez e voz a quem antes não podia falar, identificar e reconhecer. Não que isso possa parecer determinismo tecnológico, porém é preciso perceber que as novas mídias possuem variedades de bens e produtos a serem consumidos e um fato que deve ser levado em consideração é a afinidade do homem com a escrita, máquina, etc. - isso sim deve ser considerado determinante na aproximação.

2.2 A IDENTIDADE

O conceito de identidade é estudado por muitos teóricos, e a maior discussão em relação a este tema está ligado ao caráter social, na área das Ciências Sociais. A identidade deve ser compreendida como algo que não é fixo, instável; é algo que ao longo do tempo vai sendo construída por vivências e experiências adquiridas com o mundo exterior.

Santinello (2011, p. 155) afirma que “a Identidade do indivíduo é construída pela necessidade de sobrevivência, bem como as intrínsecas variabilidades das relações sociais, e sua delimitação do contexto espaço e tempo em que o sujeito está inserido”. A identidade de um indivíduo ou de um grupo só pode ser entendida quando se coloca lado a lado com a de outro indivíduo ou de outro grupo.

Deve-se compreender que estamos lidando com algo que não é manipulado, que está relacionado a processos bem mais complexos, que tange na conduta de cada sujeito, na maioria das vezes ocorre de forma inconsciente, de difícil compressão, por estarmos vivendo em uma sociedade globalizada, cujos sujeitos, que aqui estão inseridos, em grande parte, comungam dos mesmos processos e sofrem as mesmas consequências dessa sociedade global.

Compreender as questões identitárias é ir além dos conceitos que se definem como aquilo que não é único, permanente e imutável. Assim, nessa perspectiva, Bauman (2005, p. 91) sintetiza que “a construção de identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável. Os experimentos jamais terminam”. Ou seja, há uma proporção infundável de como a identidade é construída. O indivíduo se compõe ao

longo de sua vida por intermináveis experiências de vida, compondo assim uma identidade baseada nas relações sociais.

Para a existência de uma cultura, é preciso que existam sujeitos e sociedade. Dessa forma, a cultura pode ser compreendida como identidade de um grupo. É visível que hoje existe uma desvalorização das raízes locais e dos hábitos e costumes, e um enfraquecimento dos valores regionais, o que gera facilmente, perceptível, culturas fragmentadas.

A maior preocupação é viver um mundo culturalmente homogêneo, onde o local e o global se confundem em todos os aspectos, prevalecendo, então, a cultura dos mais fortes, possibilitando um estranhamento das culturas, tornando as sociedades mais desiguais, aumentando ainda mais a rejeição, a intolerância e a migração, aniquilando as identidades maternas. Hoje, percebe-se o aumento das chamadas identidades plurais, seja pela migração, seja pela influência da TV, do rádio ou da *internet*. De acordo com Hall (2006):

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de *todas* as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase do efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural (HALL, 2006, p. 73).

O autor supracitado citado deixa claro que a interdependência global traz às identidades culturais um verdadeiro colapso, o que produz entre elas uma fragmentação do código cultural, ou seja, aquela multiplicidade de estilos, a ênfase em vários aspectos está se perdendo e dando espaço a outros objetivos.

Aquela chamada identidade do passado que nossos pais, tios, avós retratam, parece que se perdeu no meio do caminho, e o que se tem hoje, é essa nova identidade que foi criada por diversas influências, somando o passado com o presente, consciente ou inconsciente dentro de uma sociedade. “Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. Isto, de todo modo, significa dizer que devemos pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora dela”, como afirma Hall (1997, p. 26).

Existe um desejo de se ver cultura em todo lugar, buscar identidade em qualquer canto para todos. A cultura é o centro das articulações dos valores culturais

e socioeconômicos, o que não é surpresa é essa “crise de identidade” que o sujeito hipermoderno, fragmentado, composto por identidades múltiplas, vive hoje.

A modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão “ausentes”, (em termos de local), de qualquer interação face a face. Nas condições da modernidade..., os locais são inteiramente penetrados e moldados por influências sociais bastantes distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; “a forma visível” do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza (GIDDENS, 1990, p.18).

Há uma condição que a modernidade proporciona: a interação entre os espaços. Essa condição está extremamente ligada à capacidade de locais bastantes distantes interagirem-se entre si, modificando sua maneira de pensar, ou seja, sua forma de se mostrar diante do real. “Deve-se considerar que a identidade se constrói e se reconstrói, constantemente, no interior das trocas sociais”, diz Cuche (1999, p. 183).

São nos espaços tecnologizados que se fazem com que esses modos de interações dos sujeitos sejam mais rápidos e intensos, inclusive circulações de bens simbólicos, ajudando nas suas representações e escolhas na construção e no deslocamento de novas concepções de identidade. Vivemos numa sociedade hierárquica, na qual a cultura dos sujeitos não é dada como herança e se constroem nas relações entre si, que são sempre relações de desigualdade entre o dominante e o dominado, a elite e o subalterno.

Toda cultura particular é uma reunião de elementos originais e de elementos importados, de invenções próprias e de empréstimos. Existe um limite que demarca uma identidade cultura da outra, que acaba estabelecendo o que está certo ou errado, dentro ou fora dos padrões (CUCHE. 1999, p. 149).

A identidade identifica ao mesmo tempo em que diferencia, tendo em vista esse processo de limitação, cada sociedade, cada sujeito pertencente à determinada identidade, para não se sentir discriminado ou fora dos padrões estabelecidos pela classe dominante. “Tem por interesse defender, e muitas vezes disseminar sua cultura e as ações produzidas em seu meio, o que para os teóricos trata-se do ‘produto derivado da identidade’” (SILVA, 2009, p.75).

A cultura é algo muito peculiar de uma sociedade, o que a torna como aspecto diferente, exótico, na formação da identidade de um povo. Mesmo com essa homogeneização de cultura que prega a globalização, são os elementos que formam a identidade não-essencialista, podendo ser relacionados com as discussões de comunidades imaginadas. Segundo Woodward (2009, p 41), “Cada cultura tem suas próprias e distintas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados”.

Os sujeitos hoje têm uma penetrabilidade em culturas de diversos países, consomem e se apropriam diariamente de novos hábitos e costumes. O que deve ser levado em consideração não é a diferença das sociedades, e sim, como isso influencia na (re) construção de suas identidades. Existem diversos símbolos que são marcas da identidade, as pessoas marcam e são marcadas, e isso fortalece a representação dos grupos, compreendendo que a identidade passa por uma construção não só simbólica, mas também social.

2.3 A DESTERRITORIALIZAÇÃO

O conceito de desterritorialização tem diferentes interpretações, consoante o autor e a área acadêmica de onde provém. De acordo com os autores Guattari e Rolnik (2010):

O território pode se desterritorializar, isto é, abrir-se, engajar-se em linhas de fuga e até sair do seu curso e se destruir. A espécie humana está mergulhada num imenso movimento de desterritorialização, no sentido de que seus territórios “originais” se desfazem ininterruptamente com a divisão social do trabalho, com a ação dos deuses universais que ultrapassam os quadros da tribo e da etnia, com os sistemas maquínicos que a levam a atravessar cada vez mais rapidamente, as estratificações materiais e mentais (GUATTARI e ROLNIK, 2010, p.388).

Dessa forma, pode-se afirmar, de acordo com o autor, que desterritorialização é o movimento pelo qual se abandona o território. Nessa ideia de abandono de território, a espécie humana vive constantemente num movimento de desterritorialização, considerando sob a perspectiva de que seus territórios estão a se desfazer por vários fatores, dentre eles a divisão social do trabalho, os sistemas

maquinários. Para uma melhor compreensão do assunto, do que se trata território, os autores Guattari e Rolnik (1996) dizem que:

A noção de território aqui é entendida num sentido muito amplo, que ultrapassa o uso que fazem dele a etologia e a etnologia. Os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos. O território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio da qual um sujeito se sente “em casa”. O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos (GUATTARI;ROLNIK, 1996, p. 323).

É nessa percepção de território que se enquadra o assunto aqui abordado. A noção de território, quando se trata de desterritorialização, está diretamente ligada ao fato de um espaço vivido, quando se refere ao lugar de moradia, o que envolve uma série de projetos e representações, que desempenhará uma série de comportamentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos e cognitivos. E nessa linha de pensamento, Badie (1995) diz que:

todas as histórias contemporâneas contribuem para a desestabilização dos territórios, simplesmente porque a cena mundial acolhe, neste final de milênio, todo um conjunto de estratégias políticas, econômicas ou sociais que contradizem o princípio da territorialidade (BADIE, 1995, p. 155).

Neste excerto, Badie refere-se, à importância da dimensão econômica neste processo, no qual, os territórios perdem identidade e os indivíduos o seu território, por razões de dimensão econômica. Portanto neste contexto o processo de desterritorialização é entendido como transições demográficas, e cultural inerente e refuncionalização territorial, que incluem as diferenças e mudanças, para um grupo social que são acarretadas na passagem de um território a outro.

A todo momento o indivíduo encontra-se em um processo de desterritorialização, isto em função da sua própria evolução, estabelecendo assim novas territorialidades, subjetivamente delimitando novas fronteiras, se reterritorializando.

2.4 PERSONAGEM SURICATE SEBOSO

Os suricates são animais pequenos em tamanho, mas, mostram-se muito espertos, comunicativos e com um sistema próprio para sobreviver às dificuldades

dos desertos da África. Como personagem e objeto deste estudo esses animaizinhos representam as pessoas em seu cotidiano Cearense.

Vale ressaltar que o termo suricato não é de origem nordestina, muito pelo contrário, o termo **suricate** origina-se do nome científico de um animal em latim *Suricata doperenses*, popularmente chamado de suricata, suricato, suricate ou dopera, uma espécie de mamífero da família Herpestidae. É a única espécie descrita para o gênero *Suricata* que pode ser encontrada na África do Sul, Botsuana, Namíbia e Angola.

Estes animais têm cerca de meio metro de comprimento (incluindo a cauda), em média 730 gramas de peso, e pelagem acastanhada. Os suricates alimentam-se de pequenos artrópodes, principalmente escaravelhos e aranhas. Têm garras afiadas nas patas, que lhes permitem escavar a superfície do chão e tem dentes afiados para penetrar nas carapaças quitinosas das suas presas.

Esses animais são exclusivamente diurnos e vivem em colônias de até 40 indivíduos, que constroem um complicado sistema de túneis no subsolo, onde permanecem durante a noite. Dentro do grupo, os animais revezam-se nas tarefas de vigia e proteção das crias da comunidade. O sistema social dos suricates é complexo e inclui uma linguagem própria que parece indicar, por exemplo, o tipo de um predador que se aproxima.

Suricate significa: **gato-das-pedras**. Suas Características Gerais são: **Tamanho:** comprimento do corpo: 22 cm; altura em pé: 26, 28 cm. **Massa:** 720 g para as fêmeas e 731 g para os machos. **Cor:** Acastanhada. Possuem listras paralelas em suas costas, que se estendem desde a base da cauda até os ombros. Os padrões de listras são únicos para cada suricate. **Tempo de vida:** Em ambiente selvagem pode viver 10 anos; variando entre 5 e 12 anos. No cativeiro vivem até 15 anos. **Habitat:** a Savana e gramado, planícies secas e abertas, áreas de deserto. **Alimentação:** Alimenta-se principalmente de insetos: larvas de escaravelhos e de borboletas; também ingerem milípedes, aranhas, escorpiões, pequenos vertebrados (répteis, anfíbios e aves), ovos e matéria vegetal. São relativamente imunes ao veneno das naja e dos escorpiões, sendo estes, inclusive, um dos alimentos que mais apreciam.

Atingem a maturidade sexual com um ano de idade, podendo ter de três a cinco filhotes por ninhada. Podem ter até quatro ninhadas por ano. Reproduzem-se em qualquer época do ano, mas a maioria dos nascimentos ocorre nas estações

mais quentes. Vivem cerca de 5 e 12 anos. São uns animais muito espertos e Inteligentes, aos 2 meses já ensinam seus filhotes a caçar e proteger o seu grupo.

Segundo informações coletadas na página do criador Jovino (2013) no facebook, o personagem Suricate Seboso foi Criado pelo Fortalezense "Diego Jovino", no ano de 2012. Apesar de ter sido criado por um nordestino, o personagem não tem origem nordestina. De acordo com seu perfil, no Facebook, Suricate Seboso (2012), em meados de 1905, refere-se a um navio que carregava vários animais e nele também cerca de 200 suricates filhotes para serem distribuídos para vários zoológicos da América latina.

O Navio teve um problema e teve que fazer uma parada de emergência na praia de Sabiaguaba-CE. Na hora de parar, o navio subiu demais na areia e a gaiola com os suricates caiu e se abriu, todos fugiram em direção à mata e juntos! Um jovem da região cearense, os viu no meio do mato e levou todos para uma área mais segura, na reserva da Sapiranga, região de mangue. Lá começaram uma nova vida, aprenderam a procurar comida, a falar, reproduziram-se e aprenderam a viver em comunidade.

Outros depois de crescidos foram para o interior, mas a maioria mora na capital cearense Fortaleza! A maioria das imagens da página gira em torno da família do "Sebosinho" que é Filho da "Dona Sebosa", irmão da Toinha e filho do Chiquim Lambe Sal! Além dessa família, existem mais 20 personagens que mostram todo cotidiano e cultura do povo nordestino!

O Personagem Suricate Seboso construiu sua maior fama em sua página do Facebook. Com sua linguagem tipicamente cearense, de fácil entendimento e humor, com acontecimentos cotidianos e se incorporando ao mesmo tempo com a cultura cearense, e ditados populares, o personagem ganhou popularidade entre os usuários do facebook.

Com mais de um milhão e meio de fãs na rede social, o personagem fez tanto sucesso que ganhou coluna em um jornal do estado, virou "garoto propaganda" de uma rede de óculos, ganhando espaço na TV, jornais e *outdoors*. Hoje seu nome virou marca forte, tanto que empresas de diferentes segmentos pagam para serem associadas em suas postagens.

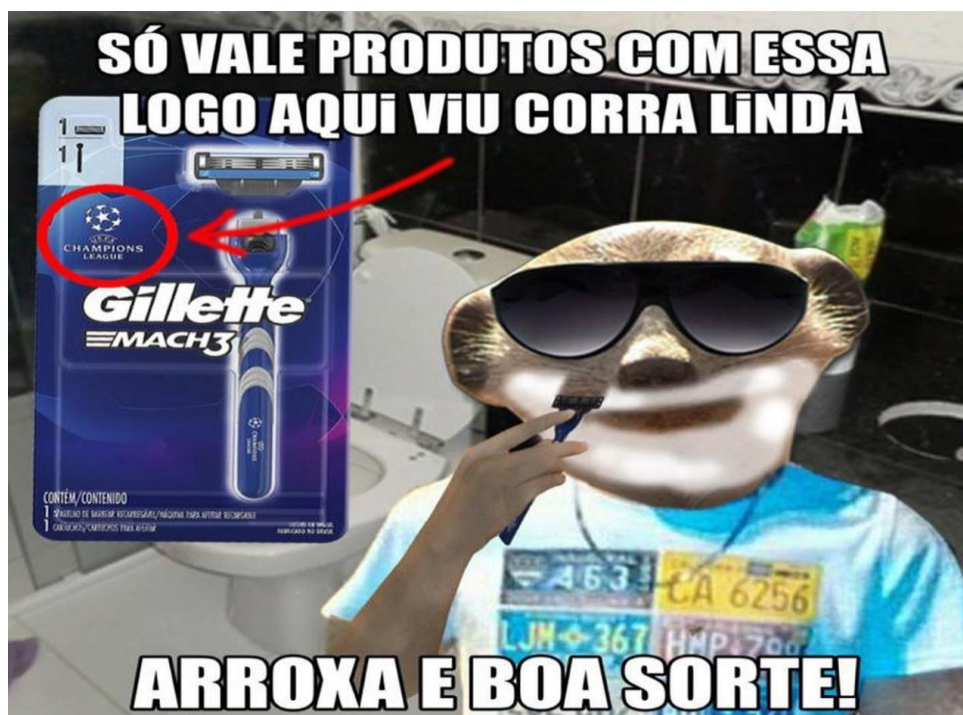


Figura 1: Propaganda da marca Gillette (sorteio) Fonte: <https://www.facebook.com>. (2020).

Diante desse cenário globalizado que vivenciamos hoje, a presença das redes sociais no nosso cotidiano é cada vez mais evidente e o processo de informação parece que tem chegado mais próximo do sujeito, mesmo que na tela do seu computador, celular, *tablet*, algo tão pessoal, fazendo que absorvam valores e importando hábitos e costumes de diversas culturas.

Estudos sobre a “identidade” tem ganhado mais atenção nos dias atuais, isso porque uma questão central tem ganhado notoriedade por se tratar da (re) construção regional das identidades e etnias. O Suricate Seboso trabalha como uma reafirmação cultural de um povo em um momento em que oscilamos entre o essencialismo e o não essencialismo, diante de uma realidade que muitos se opõem a esse *ethos* da sua essência, que aqui chamamos de cearensidade, transformando uma série de dúvidas relacionadas à fala, ao modo de se portar, reagir, e se comunicar, sinalizando uma crise de identidade.

Tornou-se difícil minimizar o papel que as redes digitais hoje desempenham em nossa vida psíquica, social, cultural, política e econômica. Estamos assim envolvidos nesse universo globalizado, não é à toa que as redes sociais já fazem parte do cotidiano diário, atingindo todas as faixas etárias.

As postagens do Suricate Seboso caminham a uma (re) construção da identidade, na qual seus seguidores, amigos de seguidores e outros formam um

movimento, onde se unem de acordo com um sentimento de pertencimento, e através das semelhanças e diferenças, influencia no fortalecimento e construção dessa identidade cearense, uma valorização da cultura local.

Em entrevista ao site O POVO online (2016), o criador do personagem do Suricato Seboso, Diego Jovino, responde algumas perguntas sobre a criação de seu personagem. Ele comenta que a criação do personagem surgiu em meio a uma brincadeira, quando estava no facebook e surgiu a ideia de postar coisas regionais, que mexessem com o povo de Fortaleza.

As postagens não só ganharam fama entre o povo cearense, mas sim de toda parte do país, através das redes sociais. Perguntado de onde vêm as “sacadas” do humor da página, o criador afirma vir do cotidiano, do dia a dia da “galera”, frases antigas, com um conteúdo bem diversificado, inclusive dizendo que é a diversificação das criações que fazem tanto sucesso entre as pessoas. Essa diversificação, segundo o criador, é por se tratarem de ditos populares, brincadeiras antigas, infantis, em piadinhas cearenses.

Diego Jovino justifica a escolha do animal: "Pesquisei animais regionais, mas não encontrava muitas opções. Quando procurei o Suricate, tinham várias formas, ele de todo jeito. Achei mais caricato e ele também tem um jeito mais de ser humano, fica em pé". Já o nome do personagem, Seboso, veio da mania do cearense de chamar por alguém "frescando", fazendo brincadeiras (G1, 2013, *online*). Jovino fala que o bom humor é o carro chefe desse trabalho e ressalta que o sucesso do personagem dá-se por meio do sentimento de pertencimento do sujeito.

O personagem é considerado uma celebridade na região, faz show, tem canal no *youtube*, coluna em jornal etc. O alcance semanal com as mídias, *facebook*, *instagram*, *youtube* chega a mais que cinco milhões de pessoas. Diego reconhece a responsabilidade que o personagem exerce no meio e reconhece a influência que o Suricate Seboso exerce hoje. Assim, fica claro, quando em uma entrevista à Tribuna do Ceará (2018), Diego diz que, apesar do humor leve e descontraído, acredita contribuir para o pensamento crítico quando publica uma tirinha sobre os coletivos da capital ou as ruas esburacadas dos bairros menos assistidos.

O criador ainda diz que isso também é fazer política. Para produção dos conteúdos, o que podemos perceber são expressões e referências que fazem parte do mundo cearense, representação de quem vive ou viveu essa identidade. O sucesso pode ser atribuído pela lacuna que existia nesse espaço virtual. Antes não

havia algo que os cearenses pudessem se identificar, as expressões compartilhadas eram de outros estados, outra cultura.

Em seu livro *Comunicação Ubíqua*, a autora Lucia Santaella (2012, p.40) propõe um olhar no que toca essas relações hoje: “Os processos culturais e comunicacionais propiciados pelos ambientes do ciberespaço agora tornam evidente, colocam a nu e incentivam aquilo que antes não eram tão fácil de ser detectado: a multiplicidade identitária do sujeito”.

O Suricate Seboso trouxe à mídia o jeito cearense de falar, ações corriqueiras, vividas por esse povo. Há um orgulho, uma valorização do jeito tipicamente cearense que o Suricate Seboso refletiu nesse espaço. Podemos citar algumas expressões de sucesso, “armaria nam”, que vem da “ave, Maria nãm”, (essa expressão é tão forte no estado que foi dita pelo ex-beatle Paul McCartney em um show realizado em Fortaleza, capital do estado), significa negação, e “arriégua”, um espanto, espécie de exclamação.



Figura 2: “Suricate Seboso” lança campanha para Paul McCartney em Fortaleza..
Fonte: <https://canaldosbeatles.wordpress.com/2013> .(2020)

As grafias das palavras postadas levam à autenticidade; o jeito como são ditas nas ruas são preservados nas escritas, e o criador ressalta: “A gente escreve do jeito que fala propositalmente. A ideia é escrever do jeito que a gente fala”, e os

seguidores e admiradores do personagem contribuem com a produção dos conteúdos, porque geralmente eles enviam sugestões de postagens, ajudam na elaboração das falas. “Sempre convivi com pessoas de escola pública e gostava de brincar no meio da rua. Nunca larguei esse negócio de ter contato com a galera. Quando a gente “tá” nesse meio, a gente ouve de tudo.

O suricate sofre o que a galera sofre, ri do que a gente ri”, disse o criador do personagem em entrevista ao site Tribuna do Ceará em 2013. É essa a proposta da página, a junção de palavras e erros propositais de português para dar o tom engraçado às imagens, que são baseadas em frases ditas pelos cidadãos comuns cearenses. Com mais de cem mensagens por dia, é feita uma triagem das melhores situações e expressões vistas no Ceará para publicação.

Com a seriedade do personagem, seu criador hoje estuda literatura, assiste aos vídeos de cineastas cearenses, e procura ficar por dentro de todos os acontecimentos do estado. Como o personagem cresceu muito, conta com ajuda de dois amigos, Eduardo Souza e José Viana, na atualização e monitoramento das outras redes sociais *twitter*, *instagram* e *youtube*.



Figura 3: Suricate Seboso, sucesso do Facebook 'Made in Ceará'. Fonte: <https://tribunadoceara.com.br> (2020).

O mais interessante de tudo é que esse fenômeno virtual tem alcançado todas as regiões do país e cruzado fronteiras. Com o sucesso entre conterrâneos e

admiradores do "jeito cearense de ser", o fenômeno alcança todas as regiões do país, e do mundo também.

Estatísticas divulgadas pelo próprio criador, em uma entrevista ao site Tribuna do Ceará (2013), evidenciam o quão longe o sucesso do personagem alcançou, atingindo internautas de países como Estados Unidos, Itália, Portugal, México, Alemanha, dentre outros países. Mesmo com as turbulências geradas pela globalização, existe uma valorização cultural que ajuda nessa integração.

A compreensão dos dialetos fica muitas vezes comprometida, pois quem não pertence ou pertence àquele lugar, precisa de ajuda para tradução do significado real, que em grande parte é patrimônio cultural e só consegue ser decifrado pelo seu povo, ou seja, é uma linguagem própria da região, dos cidadãos daquela localidade.

Essa identificação dos mais de dois milhões de seguidores do personagem nas redes sociais pode ajudar a reforçar a hipótese de que esse personagem credita ao usuário que o segue um sentimento de pertencimento a cultura nordestina. Como se, compartilhar, curtir ou comentar as postagens fosse uma forma de apresentação de si mesmo e de suas raízes.

O olhar mais empresarial sobre o personagem fez surgir também um blog com os conteúdos produzidos para as redes sociais e outras imagens, vídeos ou textos engraçados relacionados ao cotidiano do cearense, além de um aplicativo para celulares smartphones para exibição de todas as postagens feitas através das redes sociais. O personagem ganhou também espaço na televisão com VTS animados, com cinco inserções diárias pela TV Jangadeiro com algumas das piadas que aparecem nas postagens das redes sociais, além de um canal próprio no Youtube.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS GERAIS

A pesquisa é um procedimento no qual se busca respostas para alguma coisa. Quando se trata de Ciência, é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Nessa ideia, é uma atitude, um questionamento sistemático, crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático (DEMO, 1996).

A metodologia utilizada baseia-se numa pesquisa de natureza básica, com o propósito de gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Conforme Gil (2008), ela refere-se ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico.

Para um melhor desenvolvimento do estudo e, em virtude do seu processo de pesquisa e o acesso às informações, optou-se assim pela pesquisa bibliográfica, visto que seu material de estudo se encontra em conteúdo gráfico, sonoro ou digital, encontrado tanto em bibliotecas físicas e virtuais. Dessa forma, segundo Gil (2002) quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. Portanto, consultou-se autores como Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Castells, Amaral, buscando através de seus conhecimentos técnicos e informações acerca do conteúdo referente à Identidade e Desterritorialização na sociedade Hipermoderna, no que tange os seus aspectos conceituais e históricos.

A abordagem da pesquisa é qualitativa pelo caráter subjetivo, pois neste tipo de abordagem o pesquisador faz a análise dos dados coletados, buscando conceitos, princípios, significados e relações. Assim explica Kauark (2010, pg. 26) quando diz, “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

3.2 SURICATE SEBOSO: OBJETO DE ESTUDO E ANÁLISE

O corpus da pesquisa foi construído a partir das publicações do perfil do Suricate Seboso, personagem das redes sociais, criado pelo jovem Diego Jovino em dezembro de 2012. A ideia inicial era fazer brincadeiras com os amigos pelo Facebook, imitando diálogos e situações engraçadas vividas por eles no tempo de escola e no bairro em que moravam. Mas as primeiras postagens atingiram a marca de mil curtidas em uma semana e não demorou para que o personagem ganhasse um perfil próprio.

O que começou como brincadeira garantiu estabilidade financeira e possibilitou que o jovem cearense **Diego Jovino**, pagasse uma faculdade particular para estudar publicidade e propaganda. O "Suricate Seboso", página que Diego administra no Facebook, chegou a um milhão de curtidores em menos de um ano de criação e trouxe uma estabilidade financeira para o jovem, que antes ganhava menos de um salário mínimo por mês.

Com o sucesso entre conterrâneos e admiradores do "jeito cearense de ser", o Suricate Seboso tornou-se garoto-propaganda de marcas, ultrapassando o virtual e estrelando em campanhas publicitárias na televisão e em outdoors pela capital cearense. Diego Jovino resolveu largar o "bico" de quatro horas que fazia como recepcionista de uma loja de informática para cuidar dos negócios da página. Em entrevista para um jornalista, ele conta como percebeu que estava crescendo, após começar a receber várias ligações de empresas interessadas em anunciar, e então viu a possibilidade de crescer com isso.

Com o primeiro retorno vindo com a página, além de ter largado o emprego, o jovem que morava com os avós desde a infância instalou internet na casa onde morava, no bairro Parque Água Fria e se dedicou à página. Para produzir o conteúdo, Diego admitia que as expressões e referências nas postagens faziam parte do que o cearense vivenciava e presenciava com amigos e parentes. A forma de escrever das postagens é como é dita nas ruas. "A gente escreve do jeito que fala propositalmente. A ideia é escrever o jeito que a gente fala", diz.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 VOCABULÁRIO: ACULTURAÇÃO DO FALAR NORDESTINO

É fato que todos nós possuímos aspectos de nossa vida que são ancorados na cultura que compartilhamos, em partes, com o meio social em que nos desenvolvemos. A cultura é parte do que somos e responsável por como vemos e entendemos o mundo em que existimos, de modo que interfere como nos apresentamos aos outros indivíduos e como assimilamos a imagem dos demais integrantes de nossa sociedade.

Essa cultura que constituímos manifesta-se em nossa aparência, na forma como nos vestimos e até em nossas refeições diárias, na culinária que adotamos como usual. Mas, esse aspecto tão amplo de nossas vidas não é estático ou imutável, muito pelo contrário. Nossa cultura está em constante processo de modelagem. Ao adotarmos costumes, valores ou mesmo símbolos diferentes, modificamos, por exemplo, hábitos culturalmente construídos, de modo que os parâmetros culturais que absorvemos de nossa família se alteram tanto no decorrer de nossa convivência social que dificilmente serão exatamente os mesmos que transmitiremos aos nossos filhos.

Esse processo de “modelagem” pela qual nossa cultura passa é resultante do fenômeno da aculturação. De acordo com Ullmann (1991, apud ASSIS, 2008, p. 5). “Aculturação é o processo de troca e/ou fusão entre culturas. Através do contato prolongado ou permanente, duas ou mais culturas permutam entre si seus valores, conhecimentos, normas, hábitos, costumes, símbolos, enfim, seus traços culturais”.

Dessa forma, essa aquisição de cultura se dá pela troca ou fusão entre culturas, assim como bem frisa o autor; porém, não deve ser confundido com outros fenômenos da interação entre culturas diferentes, como a assimilação cultural, processo em que um grupo cultural assimila ou adota costumes e hábitos de outra cultura em detrimento da sua.

Neste processo, a cultura “original” de um grupo é gradualmente substituída e se perde no decorrer do tempo. Embora possa ser um catalizador para essa assimilação, nem toda adoção de traços culturais diferentes resulta na substituição ou no abandono de outro aspecto cultural.

A cultura não é imutável, mas o processo de aculturação não é equivalente à mudança cultural, na medida em que a adoção de certas características culturais, como, por exemplo, a mudança ou a adoção de uma forma diferente de se vestir, não necessariamente implicará no abandono ou na mudança de outro aspecto cultural. Não é um processo de abandono, mas sim de soma, de inclusão.

Não se perde uma forma já estabelecida pelo fato de outra ter chegado, nesse processo de aculturação, as duas formas convivem juntas, adquirindo uma com a outra suas características próprias. Como exemplo, peguemos o caso da culinária oriental, que é amplamente apreciada ao redor do mundo, passando a ser consumida por diversos indivíduos de culturas diferentes sem que, no entanto, modifique seus hábitos ou a forma como pensam acerca de um ou outro aspecto de seu mundo.

Aculturação equivale à destruição de outra cultura? Primeiramente, é preciso esclarecer a questão sobre aculturação, se é ou não a destruição de outra cultura; de fato, o processo de aculturação é visto por muitos como responsável pela destruição ou o desgaste de culturas vistas como “originais”. Como a ideia inicial de Franz Boas (1858-1942), um dos mais importantes autores na área de estudos culturais, que pautava o fenômeno da aculturação pelo processo de mudança da cultura original.

No entanto, essa ideia vai de encontro a outras ideias de autores, como o antropólogo brasileiro Gilberto Freyre, que trabalhava com a ideia de que o processo de aculturação não é unilateral, de forma que as duas estruturas culturais que estão envolvidas no processo estão sujeitas a absorver um ou outro aspecto da cultura diferente de forma mútua, mesmo não sendo um processo simétrico.

Uma das maiores preocupações da antropologia brasileira, aqui usada como exemplo, é justamente a possibilidade da destruição das culturas indígenas que ainda resistem, em certa medida, no país. O processo de aculturação, que de várias maneiras culminou na mudança cultural e na assimilação dessas culturas indígenas, em certos aspectos pode ser visto na mudança da forma como se vestem, na construção de suas casas ou no gradual abandono de suas línguas.

O que mais se vê hoje são indígenas saindo de suas aldeias e procurando uma vida fora delas, culturalmente, socialmente e financeiramente, e não falando que isso seja um absurdo, no entanto, é que há um total desligamento de sua cultura. Mas a nossa sociedade urbanizada, por outro lado, adotou palavras das

línguas indígenas que hoje usamos comumente, ainda mantém costumes culinários como o preparo de pratos como a tapioca e a mandioca, conhecimentos populares sobre medicina natural, como uso de plantas medicinais (a Copaíba e o Guaraná são alguns exemplos).

Por esse motivo, a total destruição da cultura de um grupo só ocorreria em situações extremas, como, por exemplo, na instauração de um regime que priorize o genocídio cultural de uma etnia específica, e em um enorme período de tempo. Em seu processo “natural”, a aculturação se dá nos termos do grupo em questão, de acordo com suas necessidades. Levando em conta ainda que o processo de aculturação dá-se de forma mútua, onde as duas partes adotam características culturais uma da outra, de forma que haverá sempre traços de outra cultura em sociedades que a diversidade e o contato entre grupos de culturas diferentes estejam presentes.

Algumas características que ajudam a manter a coesão da cultura nordestina, visto que, esta cultura adota o linguajar cotidiano típico do seu povo, praticado por todas as classes sociais. Exemplos: **“Painho”**, **“mainha”**, **“vixe Maria”**, **“oxente”**, **“porreta”**, **“ó pai ó”**, **“meu irmão”**.

No Nordeste mantem-se diálogos além de expressões com peculiaridades de cada estado, que mantém uma grande proximidade e cumplicidade, observa-se:

“Êta! Ôce tá retado mesmo” : (É uma expressão muito usada para dizer que você está com a bola toda. Ou pode ser usado para indicar que alguém está aborrecido).
“E aí, mer mão! Você é meu peixe, minha corrente” : (E aí, meu camarada! Você é meu amigo, te considero muito!).
Armaria, mas precisava disso tudo, é? (É uma abreviação para Ave Maria. É usado para expressar espanto, surpresa, ou quando você acha algo muito exagerado).
“Rapaz, você fala mais que a nêga do leite” : (Você é um tagarela, não consegue parar de falar).
Arriégua, mas que é isso? (É como se fosse o “uai” mineiro ou “oxe” dos baianos. Arriégua não tem um significado próprio, mas pode ser usado para tudo).
“É nenhuma” : (Tudo ok!)
Diabeisso que você fez no seu cabelo? (É o modo que os cearenses dizem “que diabo é isso?”, para demonstrar estranhamento ou dúvida).
“Tá vendo? Fica aí dando mole” : (Você está perdendo oportunidades, está “vacilando”).

Sua cultura de raiz resiste a essas imposições bravamente, talvez pela própria velocidade do seu povo, do jeito gostoso de vadiar, da sua riqueza ímpar, tão característico do nordeste. Nordestino não fala “Não sei”, diz “**Sei lá!**”. Chama de “**Rapaz**” e “**Velho**” qualquer pessoa, seja homem ou mulher. No lugar de “vamos embora”, falamos “**vumbora**” ou “**bora**” e também pode ser dito em forma repetitiva-poética como “**borimbora**” que quer dizer “**vumbora** embora”. **Bora Bahêa porra.**

A linguagem é retratada como o principal meio de comunicação entre os indivíduos, ela foi formada a partir dos nativos, africanos e portugueses miscigenação desperta um olhar diferenciado do nordestino e dos visitantes acerca do comportamento do seu povo. Observa-se termos característicos do Nordeste no País:

Armaria = É uma abreviação para Ave Maria. É usado para expressar espanto, surpresa ou quando há algo muito exagerado. Depende da entonação.

Arretado = Bom, legal. Mas também pode ser sinônimo de bravo, chateado.

Avechada = Uma pessoa avechada está apressada.

Arriégua = É como se fosse o “uai” do mineiro ou o “oxe” dos pernambucanos. A palavra não tem bem um significado próprio, mas pode ser empregada em qualquer lugar.

Baixa da égua = Lugar distante. Geralmente, a expressão é usada quando alguém está nervoso e quer mandar o interlocutor para bem longe.

Cavalo-do-cão = Pessoa que se propõe a fazer tudo; pessoa com planos de abraçar o mundo; também diz de quem conta vantagem.

Diabeísso = É o modo que os cearenses dizem “que diabo é isso?”, demonstrando estranhamento ou dúvida.

Enxerido = Pessoa metida; alguém que tira liberdades; safado, namorador. “Deixe de ser enxerido, cabra”.

Fuxico = Fofoca; intriga; frutica; mexerico.

Imburacar = Entrar sem pedir permissão, sem ser convidado.

Liso = Sem dinheiro.

Mangar = É o mesmo que zoar com alguém – por sinal, essa gíria é usada em quase todos os estados do Nordeste.

Massa = Coisa boa; de primeira.

Oxente = Expressão de surpresa; espanto.

Pêia = É o mesmo que porrada, soco, murro.

Por riba = É o mesmo que “por cima”.

Pirangueiro = Pão duro; amarrado; muquirana. “Era tão pirangueiro que guardava um escorpião no bolso”.

Quenga = Profissional do sexo na terceira idade ou com serviços a preços promocionais.

Só quer ser as pregas = Usam essa gíria para falar de alguém que é metido, que se acha.

Tabacudo = Abestalhado; abobado, abilolado.

Vixe = Exclamação de surpresa ou espanto, nova leitura de “Virgem Maria Santíssima”.

Virado no mói de coentro = Estar com tudo em cima, não dever nada a ninguém.

Xibiu: órgão feminino

Zona = Bagunça; confusão. “Esse quarto está uma zona”.

Observa-se que a miscigenação nítida nos termos utilizados desperta um olhar diferenciado do nordestino e dos visitantes acerca do comportamento do seu povo. A reunião de sagrados e profanos dá um caráter único ao modo de vida dos nordestinos. Vendo por uma narrativa intimamente ligada à identidade construída on e offline, o Suricate Seboso tem o objetivo de recriar e fazer emergir o repertório cultural próprio do "ser nordestino" e de suas implicações a partir do momento em que conta histórias de vida, causos com os quais os atores da rede se identificam. As curtas histórias que são contadas na página remetem a experiências e a fragmentos da memória de personagens tipicamente nordestinos.

São essas memórias e experiências de personagens que compõem o repertório para a criação do conteúdo do Suricate Seboso. Esta vida, permeada de tradições e de rituais próprios de uma região, desperta lembranças de uma memória coletiva socialmente construída, permeada por um repertório cultural inerentemente nordestino, que evoca saudosamente a este Nordeste.

É neste lugar traspassado de história, sofrimento e tradições, enraizado às relações de cultura e afeto, que se desenrolará a trajetória do Suricate Seboso. A estratégia do humor, que usa este linguajar regional, gera não apenas identificação, mas laços de afetividade para com o personagem Suricate Seboso, uma vez que as histórias contadas na página não se restringem a descrever simplesmente o que são, onde vivem, como falam os nordestinos: elas remetem às memórias da infância, do ambiente familiar, o que traz uma mistura de nostalgia e saudosismo.

4.2 RELAÇÃO DO TERMO SEBOSO NO LÉXICO NORDESTINO

Para os nordestinos, o termo "Seboso" significa porco, sujo, e também o significado dessa palavra remete à pessoa antipática, indesejável e também se diz do sujeito inconveniente, que insiste com proposta indecente e que mesmo repellido não se dá por vencido e continua repetindo a inesgotável ladainha.

Também é aquele que por falta de higiene fica com o cabelo, a roupa, o colarinho da camisa e a pele **sebosa**. Denominação dada a algo muito sujo, imundo, fedorento. Pode ser pessoa ou animal. Pessoa antipática, indesejável. É uma variedade de sentidos que a palavra adquire em seu contexto de uso. Logo abaixo,

alguns exemplos que deixam claro o uso dessas palavras em seus variados contextos:

a) *Como você é **seboso**! Não dá pra conversar contigo sem me aborrecer!*

Sujeito sem higiene, de práticas vulgares e hábitos incomuns.

b) *Que filho de uma égua mais **seboso**, não dá trégua pra genitália da cachorra.*

Diz-se do sujeito inconveniente, que insiste com proposta indecente e que mesmo repellido não se dá por vencido e continua repetindo a inesgotável ladainha. Também, ao contrário do sentido acima, é aquele que por falta de higiene fica com o cabelo, a roupa, o colarinho da camisa e a pele **sebosos**.

c) *Aquele cara **seboso** insistia em querer sair comigo para a balada. O aspecto que ele apresentava era o de um cara sem higiene, um indivíduo **seboso**.* Denominação dada a algo muito sujo, imundo, fedorento. Pode ser pessoa ou animal. Como bem pode ser visto: *Vá tomar banho, seu **seboso**.*

d) *Orgulhosa, metida a besta, nojenta. Chamei a Maria para dançar, mas como ela é muito **sebosa**, recusou o meu convite. Sujeito pedante, arrogante. Esse cara é muito **seboso**.*

Uma comparação dos suricatos com os nordestinos é o sistema social dos suricatos, que é bem complexo e tem até mesmo uma linguagem própria, (assim como os nordestinos) que ajuda a avisar os demais quando um predador está se aproximando.

Além de ter a capacidade de identificar vozes, os suricatos parecem ter a capacidade de ensinar as suas crias ativamente a caçarem, um método que poderia se comparar a forma como o ser humano ensina as suas crianças. Essas e outras características impulsionaram na assimilação do animal suricate às publicações feitas em sua página do facebook.

Observa-se que em cada imagem é retratada a vida cotidiana associada ao personagem:

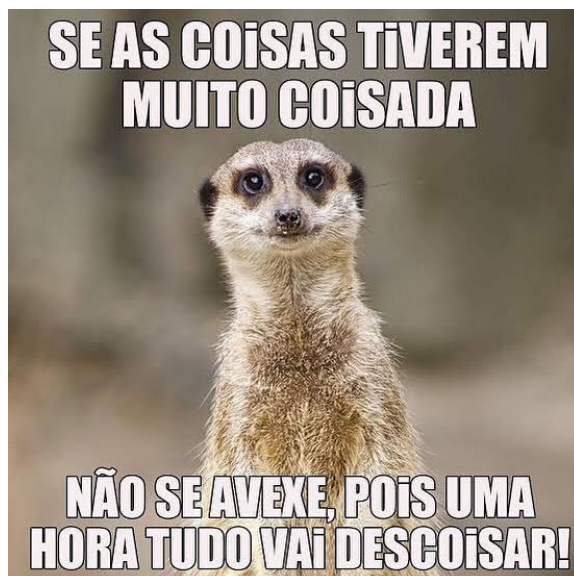


Figura 4: as coisa coisada Fonte: <https://www.facebook.com/2020>.

Coisa , em sentido filosófico, é tudo aquilo subsistente por si mesmo, aquilo que existe ou pode existir, algo que não se sabe, não se quer, não se faz questão de , ou não se lembra como nomear pelo nome dedicado (FERREIRA, 2010). Observa-se que a ilustração utiliza o termo “coisa” figurando como substantivo, adjetivo e verbo.



Figura 5: “Que calor é esse meu fi”. Fonte: <https://www.facebook.com/2020>

A imagem é associada ao clima quente nordestino, pois o personagem Tinhoso transpassa uma ideia de sensação térmica escaldante típica da região. No vocábulo **diabo** há substituição por **diaxo**, **horrível** por **horrivi** , **vou** por **rô**, o que é típico na linguagem cotidiana popular do nordeste.



Figura 6: Toinha. Fonte: <https://www.facebook.com/>. 2020.

A ilustração traz aspecto intertextual ao programa Globo rural, no entanto, com um vocabulário totalmente peculiar, requerendo uma tradução para os falantes de outras regiões. Apesar da ilustração mostrar quenga no sentido literal que significa metade descascadas de cocos, a mensagem tem base no sentido figurado apontando para mulher sem juízo ou de moral duvidosa.



Figura 7: Armaria nã. Fonte: <https://www.facebook.com/>. 2020.

Os termos Nãm, Armaria e lezado fazem parte do vocabulário cotidiano nordestino. O termo lezado remete a lerdo, esquecido, confuso e desatencioso, visto

a troca pela semelhança sonora dos termos, apesar de um ser medicamento para dores e o outro fita adesiva.



Figura 8: Água do filtro de barro. Fonte: <https://www.facebook.com>. 2020.

A imagem retrata o filtro de barro demonstrando a cultura interiorana nordestina, bem como, a utilização de copo de alumínio, o que demonstra a simplicidade do povo, sem a preocupação com normas de etiqueta desnecessárias, e desconfortáveis.

Percebe-se que a linguagem nordestina é tão rica em suas expressões que já foram criados dicionários para retratarem esse linguajar próprio da região. É uma riqueza que caracteriza um povo, demonstrando assim aspectos culturais e linguísticos.

4.3 SURICATE SEBOSO: IDENTIDADE E DESTERRITORIALIZAÇÃO

Muitas pesquisas ascendidas no campo das Ciências Humanas e Sociais que tomam como objeto de estudo a identidade buscam psicologizá-la e essencializá-la, no sentido de atribuir os processos que a constituem como sendo particulares ao indivíduo, tão somente. Entretanto, a identidade aqui sugerida para análise se refere a uma identidade social, como formadora da identidade pessoal, na ideia de que não há a existência de uma sem a outra. Além desta concepção de uma identidade mais social, entende-se que a forma de compreender e descrever os processos que perpassam o que entendemos por *identidade* se dá através da narrativa de vida.

Esta identidade narrativa, por sua vez, conforme aponta Arfuch (2010), pode designar tanto um indivíduo quanto uma comunidade, um ponto de articulação. A história do sujeito, de acordo com que é narrada, dá sua condição de existência. A narração autobiográfica permite que se localize dentro do tempo de narração, quais outras vozes constituem o "eu" enquanto sujeito.

A narração da história de vida, que traz por sua vez o valor biográfico, opera como um ordenador da vida no relato e da "própria" vida do narrador. Nessa visão de identidade, composta por não uma, mas várias identidades em sua composição, é que se realiza a construção do personagem Suricate; sua identidade, mesmo diante de um mundo globalizado e hipermoderno, que ameaça a uma desterritorialização cultural, ele se mantém firme, e, além disso, a usufruir dessa tecnologia para seu benefício próprio, como é possível perceber em sua página no facebook.

Quando se fala em identidade regional, um aspecto ganha grande destaque para compreender esse estudo, que é o fato de que a constituição de uma identidade territorialmente localizada se dá em meio a um contexto de globalização. E não é por menos, tendo em vista que a página do *Suricate Seboso* manifesta uma rede social em torno de uma localidade geográfica específica, por meio de um processo de identificação que acontece em uma plataforma própria do contexto globalizado: o *Facebook*.

Isso significa que, no conteúdo, entram em tensionamento as diversas representações de elementos culturais locais e globais. É nessa plataforma de interação social e globalizada que o personagem trabalha todo o seu conteúdo regional local, divulgando não só para seu público local, mas para uma comunidade global que se interesse e se identifique com suas publicações.

Nos estudos dessa relação entre local e global, é importante analisar ambas as categorias de forma dialógica, e não como se fossem simplesmente pólos opostos em conflito.

A identidade regional, por sua vez, é construída para escamotear as diferenças sociais, econômicas e culturais internas à população de uma determinada região geográfica, pressupondo-a como internamente homogênea. Ao mesmo tempo, o regionalismo opõe uma região à outra, apontando para as diferenças existentes entre elas, que são utilizadas também na construção das identidades (OLIVEN, 1992).

Mesmo com as turbulências geradas pela globalização, existe uma valorização cultural que ajuda nessa integração. O contexto da globalização trouxe ainda à tona questionamentos sobre a pluralidade de identidades assumidas pelos indivíduos. Daí nossa preferência pela utilização do termo no plural. Afinal, se antes elas eram pensadas dentro de núcleos coerentes, devem passar a ser analisadas hoje a partir de processos pluralizantes de deslocamentos, “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2005, p. 13).

É nessa visão de Hall (2005), que em vez de destruir identidades locais, seria mais provável que a globalização produzisse simultaneamente novas identificações tanto globais quanto locais, ratificando algumas proposições apresentadas acima. Proposições essas que vão ao encontro da forma como as publicações do *Suricate Seboso* conseguem tanto sucesso em meio à comunidade virtual, pois não é só uma visão restrita, mas sim uma ampla contribuição de diferentes visões para a criação de conteúdo que se vê em sua página social.

Mas, diferentemente do que alguns autores apontam como movimentos “fundamentalistas” de afirmação identitária em meio à globalização, que promovem tradições locais por meio de práticas de xenofobia, identificamos nas tirinhas do *Suricate Seboso* com temáticas regionais mais próximos da realização de uma proposta de Canclini (1999), que defende que a promoção das tradições locais só adquire sentido e eficácia sem resistências à modernidade, de forma que vincule a cultura regional às condições de internacionalização.

Desse modo, o que pode favorecer a constituição de uma identidade regional na página *Suricate Seboso* é o fato de seu conteúdo não apresentar uma contraposição às condições modernas de globalização, mas de dialogar com elas. Não há a intenção de ir contra, mas sim de usar essa modernidade globalizada para seu benefício. As individualidades e os aspectos específicos de cada lugar são reconhecidos e seus conteúdos ganham espaços e audiências.

Mesmo diante de um mundo globalizado, onde, por muitas vezes, tende a ameaçar a cultura regional de um povo, o *Suricate Seboso* consegue manter uma ligação entre sua cultura e um mundo globalizado. Traz para si essa oportunidade de usar essas tecnologias e mostrar ao mundo uma cultura raiz e típica de um povo nordestino. De fato, se apresenta como uma grande ferramenta de valorização desta

cultura singular, e se apresenta como tão rica e tão "cultural", como as demais culturas existentes no país.

Além das condições que propiciaram a constituição da identidade regional identificada no conteúdo e compartilhada pelo público, para a análise do caso da página Suricate Seboso, a partir das falas de Diego Jovino, observamos que esse processo se dá de forma privilegiada a partir da memória do criador. Segundo ele, diversos elementos representados nas narrativas das tirinhas constituem em lembranças tanto dele quanto dos internautas, que muitas vezes enviam-lhe sugestões, e passam assim a serem identificados pelo público em geral como pertencentes a uma cultura geograficamente localizada: a nordestina.

Tanto Diego Jovino quanto grande parte dos internautas que seguem a página parecem pertencer à categoria de “nordestinos” e/ou “cearenses”, categorias sociais definidas culturalmente a partir de identidades territorialmente definidas. Esse fato é importante quando compreendemos que a memória coletiva está ligada tanto à memória de um sujeito como também à história e à tradição de uma sociedade, demarcadas geográfica e temporalmente.

CONCLUSÃO

Diante de um cenário em que a tecnologia vem crescendo, um personagem chamado Suricate Seboso consegue ultrapassar as fronteiras de sua comunidade e alcançar lugares antes inimagináveis, com o auxílio das redes sociais, mas especificamente da comunidade do Facebook, divulgando a cultura através de uma linguagem peculiar de sua região.

Neste estudo, com o objetivo foi provocar uma reflexão sobre os efeitos causados pela globalização e o uso das tecnologias no que se trata a identidade do falar nordestino numa sociedade hipermoderna, discutimos a contribuição da *internet* no processo de desterritorialização. Foi possível perceber que o poder da mídia e a influência das novas tecnologias estão transformando a sociedade e sua cultura, abrindo lacunas, fechando espaços, revolucionando a arte de se comunicar, se reconhecer e se identificar.

Ao analisar o falar nordestino através da página no facebook do Suricate Seboso, foi possível comprovar como a mídia e a influência das novas tecnologias têm tido um papel transformador no que diz respeito à divulgação de uma cultura do falar regional através das publicações nas redes sócias, principalmente no facebook, que é uma parte integradora para que isso ocorra, pois é através desta interface que todo esse processo de disseminação de mensagem ocorre, com a quebra de barreiras e fronteiras geográficas. Há uma identificação entre o personagem e suas publicações com as pessoas que as curtem. O falar nordestino e seu vocabulário ganham uma forte identidade através do perfil do Suricate Seboso, com a apropriação da cultura e identidade cearense, como uma reafirmação cultural de um povo.

Mesmo diante de um mundo globalizado, onde por muitas vezes tende a ameaçar a cultura regional de um povo, este trabalho pôde mostrar o quanto as tecnologias englobam a relação do sujeito no ambiente real e virtual e como se configura essa sociedade diante de um determinismo tecnológico, e como essa tecnologia influencia na divulgação do falar nordestino diante dessa sociedade hipermoderna.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês. **Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes**. Editora LabCom.IFP. Covilhã - Portugal. 2016.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad: Paloma Vidal. 370p. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

ASSIS, Cássia Lobão . **Estudos contemporâneos de cultura** / Cássia Lobão Assis, Cristiane Maria Nepomuceno. – Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008. 15 fasc. – (Curso de Licenciatura em Geografia – EaD) 236 p.

BADIE, Bertrand. **O Fim dos Territórios – ensaio sobre a desordem internacional e sobre a utilidade social do respeito**. Instituto Piaget; Lisboa. 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**, Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BUSS, Paulo Marchiori. **Globalização, pobreza e saúde**. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2007.v12n6/1575-1589/pt> Acesso em: 05 de fev. de 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede** (Vol. 1), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

CEARÁ, do Tribuna. **Suricate Seboso, sucesso do Facebook ‘Made in Ceará’**. 2013. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/perfil-2/suricate-seboso-sucesso-do-facebook-made-in-ceara/>. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** / Denys Cucho; introdução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 4ª ed, 1996.

G1. **Suricate Seboso faz sucesso com expressões cearenses e vira negócio.**: 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/09/suricate-seboso-faz->

sucesso-com-expressoes-cearenses-e-vira-negocio.html. Acesso em: 02 de mar. de 2020.

GARCÍA, Marta Rizo. **Redes: Una aproximación al concepto**. 2003. Disponível em: http://sic.conaculta.gob.mx/centrodoc_documentos/62.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2020.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Gil, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUATTARI, E e ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes. 1996.

GUATTARI Félix; RONILK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOVINO, Diego. **Suricate Seboso**. 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/diegooliveirajovino>. Acesso em: 13 de mar. de 2020.

JOVINO, Diego. **Entrevista com Diego Jovino**. O POVO online. 2016. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/acervo/televisao/2016/07/27/nottelevisaocervo,3640480/entrevista-com-diego-jovino.shtml>. Acesso em 02 de mar. de 2020.

JOVINO, Diego. **Entrevista Diego Jovino, o famoso “Suricate Seboso”**. I MPRENSA DIGITAL, CANAL. Tribuna do Ceará. 2018. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/blogs/investe-ce/2018/03/28/canal-impressao-digital-entrevista-diego-jovino-o-famoso-suricate-seboso/>. Acesso em 03 de mar. de 2020.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa : guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

MACDONALD, D.; HOFFMANN, M. (2008). **Suricata suricatta (em Inglês). IUCN 2014. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, 2014.** Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/aculturação>. Acesso em: 22 jun. de 2020.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação.** Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação.** Paulus. FAPESP. Junho-Julho, 2012.

SANTINELLO, Jamile. **A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos.** Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 12, n. 28, p. 153-159, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/IDENTIDADE.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Thomaz Tadeu da (Org.), HALL, Stuart, WOODWARE, Kathryn. **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais.** Petrópolis, Vozes, 2014.

SOUSA, João Eudes Portela de. **Identidade e Desterritorialização na Sociedade Hipermoderna: o Caso Suricate Seboso.** Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21507>. Acesso em: 15 de fev. de 2020.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284077/mod_resource/content/1/cap%C3%ADtulo%20I%20-%20Woodward%20-%20IDENTIDADE-E-DIFERENCA-UMA-INTRODUCAO-TEORICA-E-CONCEITUAL.pdf. Acesso em: 17 de mar. de 2020

ANEXO A – IMAGENS DO SURICATE SEBOSO.



<http://www.museudememes.com.br/2020>.



<http://www.museudememes.com.br/sermons/suricate-seboso/>



<http://www.museudememes.com.br/sermons/suricate-seboso/>



<https://www.facebook.com/suricateseboso.>



<https://tribunadoceara.com.br/noticias/perfil-2/suricate-seboso-sucesso-do-facebook-made-in-ceara/>.

ANEXO B – EXPRESSÕES DO SURICATE SEBOSO

Êta! Ôce tá arretado mesmo (essa expressão significa que a pessoa está brava ou dependendo do contexto pode ser no sentido positivo, para enfatizar uma característica boa de algo ou alguém)

Ô desperdício medonho! (Algo que está sendo gasto à toa)

Armaria, mas precisava disso tudo, é?(É uma abreviação para Ave Maria. É usado para expressar espanto, surpresa ou quando há algo muito exagerado. Depende da entonação.)

Arriégua, mas que é isso? (em situações de surpresa, espanto ou admiração)

Diabeisso que você fez no seu cabelo?(expressa um espanto)

Tá vendo? Fica aí **dando mole** (facilitar as coisas, deixar a desejar.)

Marminino!(E quer dizer: Poxa menino. No geral é expressado pra demonstrar alguma indignação, imposição, afirmação, etc, feita por muitas pessoas nordestinas.)

Ô calor horrivi! Nãñ! é um sol pra cada um (Expressão que indica a sensação de calor)

Mininu réi sebooso! (Quer dizer que é chato, ou dependendo do contexto pode ser que não toma banho)

Mermã se manque tire o zoi do meu macho(expressão que remete o ciúme, minha irmã, o que isso ? tire os olhos do meu homem!)